

COMPREENDA A MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA/CORTE

A *mutilação genital feminina/corte (MGF/C)* descreve o ato de cortar, destruir ou remover algumas ou todas as partes externas dos órgãos reprodutivos femininos.

Estima-se que mais de 200 milhões de mulheres por todo o mundo tenham sido submetidas à MGF/C, e que, a cada ano, mais 3 milhões de meninas sejam "cortadas".

POR QUE E ONDE ISSO ACONTECE?

A MGF/C é uma prática prejudicial que vem ocorrendo há mais de 2.000 anos. As pessoas costumam pensar que a MGF/C é realizada por motivos religiosos, mas a prática começou antes de qualquer uma das principais religiões e não é exigida por nenhuma religião.

Os motivos por que a MGF/C continua sendo praticada hoje são complexos. Os motivos da MGF/C incluem:

- expectativas da família/sociedade e para manter a honra da família
- tradição e/ou o pensamento errôneo de que ela seja uma exigência religiosa
- a ideia de que ela preserve a virgindade e impeça a promiscuidade
- aceitação social/comunitária
- a falsa crença de que ela seja melhor para limpeza/higiene
- a ideia errônea de que ela prepare as meninas para serem mulheres e permita que elas tenham um bom casamento.

A MGF/C ocorre principalmente em 30 países da África e do Oriente Médio, em algumas áreas do Sudeste Asiático (inclusive a Indonésia, a Índia, a Malásia e o Paquistão) e também em certas comunidades estabelecidas por todo o mundo.

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) DIVIDIU A MGF/C EM QUATRO TIPOS

TIPO 1

CLITORIDECTOMIA: Remoção parcial ou total do clitóris (uma parte pequena, sensível e erétil dos órgãos genitais femininos) e, em casos muito raros, apenas do prepúcio (a dobra da pele ao redor do clitóris).

TIPO 2

EXCISÃO: Remoção parcial ou total do clitóris e dos pequenos lábios (as duas dobras internas da pele de cada lado da abertura da vagina). Pode incluir o corte dos grandes lábios (as dobras externas da pele).



TIPO 3

INFIBULAÇÃO: Estreitamento do orifício vaginal através da criação de um membro selante. O selo é formado pelo corte e reposicionamento dos pequenos lábios ou grandes lábios, às vezes por meio de pontos. Pode ou não incluir a remoção do clitóris.

TIPO 4

OUTROS PROCEDIMENTOS PREJUDICIAIS: Todos os outros procedimentos prejudiciais à genitália feminina para fins não médicos como, por exemplo, furar, perfurar, cortar, raspar e cauterizar.

A *mutilação genital feminina/corte (MGF/C)* é uma questão que precisa urgentemente ser revelada e cobatida.

Somente através da discussão aberta desta prática, as comunidades compreenderão totalmente os riscos que ela representa para a saúde e o bem-estar de milhões de meninas e mulheres.

Você pode usar essas páginas para ajudar a explicar às pessoas em sua comunidade sobre os problemas causados pela MGF/C. Se a MGF/C não for praticada em sua comunidade, considere a possibilidade de apoiar as organizações que trabalham para acabar com ela nas comunidades onde é realizada.

COMO A MGF/C AFETA AS MENINAS E MULHERES?

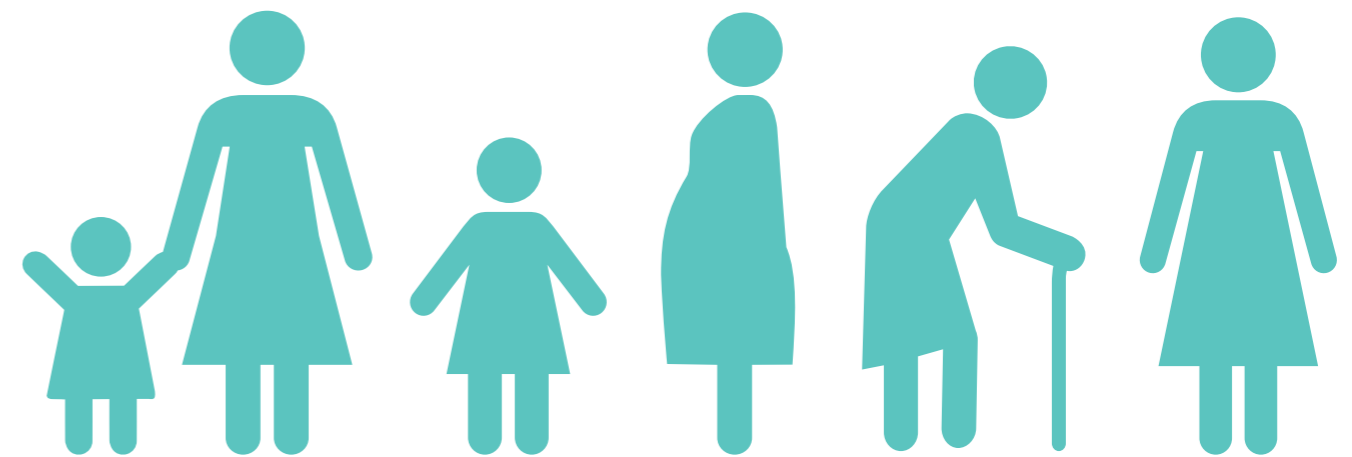
A MGF/C não traz benefício algum para a saúde e causa muitos danos.

OS PROBLEMAS IMEDIATOS PODEM INCLUIR...

- dor muito intensa, às vezes levando a desmaios;
- sangramento excessivo, que pode levar à anemia;

- infecções com risco de morte, inclusive tétano e septicemia;
- problemas para urinar por medo ou por ter muita dor para ir ao banheiro, o que pode levar a sérios problemas de saúde;
- danos ao trato urinário;

- choque e trauma;
- morte, geralmente resultante de infecção grave ou não tratada ou sangramento excessivo.



OS EFEITOS DE LONGO PRAZO PODEM INCLUIR...

- deformação permanente das partes genitais femininas e formação de tecido cicatricial;
- várias complicações durante o parto, inclusive trabalho de parto prolongado e sangramento excessivo, o que pode representar uma ameaça à vida da mãe e do bebê se não houver um bom atendimento médico disponível;

- problemas durante as relações sexuais, inclusive dor, falta de desejo, ressecamento vaginal e dificuldade para atingir o orgasmo;
- lacerações entre a parede da vagina e o reto e/ou a bexiga, o que pode levar à incontinência;
- fusão labial em algumas mulheres – especialmente no tipo 2 e no tipo 3 de MGF/C onde a carne ao redor da vagina se fecha;

- dificuldade para urinar e menstruar, especialmente se tiver sido realizada infibulação (tipo 3), que restringe o fluxo de sangue e urina;
- impactos psicológicos, inclusive um medo persistente de envolvimento sexual, mesmo com um parceiro amado. Algumas sobreviventes relatam memórias vividas do momento do corte.

Adaptado de recursos de 28 Too Many (www.28toomany.org), da ficha técnica sobre a MGF/C da Organização Mundial da Saúde e do kit de ferramentas da Tearfund, Revelar, que oferece apoio a comunidades para lidar com questões ocultas. Acesse www.tearfund.org/Reveal/PT